

GLOBALEDA

GRUPO EDA

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

MS
A

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

cm
M.
A

- 1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial
- 2 Atividade
- 3 Orçamento para 2015 e Previsões 2016-2020

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

Cee

M.A.
B

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Factos relevantes:

As atuais projeções para a economia portuguesa apontam para a recuperação gradual da atividade económica, iniciada em 2013.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Outubro de 2015, prevê um crescimento do PIB de 1,7% em 2015, de 1,9% em 2016 e de 2% em 2017, após um crescimento de 0,9% em 2014.

As projeções ao longo desse período são próximas das projetadas para a área do euro divulgadas pelo Banco Central Europeu (BCE). Prevê-se que as exportações registem um crescimento robusto, estima-se 4,8% em 2015, seguido de uma aceleração para 6% em 2016 e 6,4% em 2017, a par de um crescimento da procura interna em torno de 2%. A taxa de desemprego embora se mantenha em níveis elevados, deverá sofrer uma progressiva redução.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

pu
M.
P

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Na segunda avaliação pós-programa, o Fundo Monetário Internacional (FMI) evidenciou que a recuperação económica de Portugal continua em curso, destacando a importância do crescimento das exportações e do consumo privado. Diz ainda, que a economia portuguesa deverá acelerar para 1,6% em 2015, suportado por uma conjunção de fatores internacionais bastantes favoráveis à economia, nomeadamente, a queda do preço do petróleo, a compra de ativos do BCE e a recuperação de Espanha. Por seu lado, o FMI perspetiva que no médio prazo o crescimento deverá desacelerar para 1,5% em 2016, 1,4% em 2017 e 1,3% em 2018, contrariando as projeções do Banco de Portugal e do Banco Central Europeu.

O FMI reforça a necessidade de se prosseguir com reformas estruturais, de modo a sustentar o crescimento no médio prazo da economia portuguesa, que continua estrangido pelo elevado endividamento público e privado. As reformas devem ser orientadas para continuar a resolver o sobre-endividamento do setor empresarial e competitividade externa.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

PA
M.
A

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Desde 2011 que na Região Autónoma dos Açores se fazem sentir os constrangimentos da crise vigente e embora as projeções apontem para a recuperação da economia, consideramos prudente manter um cenário macroeconómico de base restritivo.

Na generalidade, os indicadores de 2015, na Região Autónoma dos Açores, revelaram um crescimento da atividade económica, com particular incidência no desembarque de passageiros nos aeroportos e na venda de automóveis novos. O desemprego embora se mantenha com taxas muito elevadas tem vindo a diminuir.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Assim, e conforme se pode aferir do quadro síntese de indicadores disponibilizados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores:

Indicador	2015	Variações homólogas			
		Últimos		Últimos	
		3 Meses		12 Meses	
Leite de vaca entregue nas fábricas	set	▲	2,70%	▲	8,00%
Pesca descarregada	set	▼	0,80%	▼	10,30%
Edifícios de construção licenciados	ago	▲	9,50%	▲	1,50%
Venda de cimento	set	▲	1,90%	▼	5,20%
Energia elétrica produzida	set	▲	1,10%	▼	0,20%
Abate de carne (bovinos, suínos e aves)	set	▲	8,20%	▲	4,80%
Leite para consumo	set	▲	16,20%	▲	13,40%
Turismo (dormidas estabelecimentos hoteleiros)	ago	▲	12,90%	▲	13,50%
Desembarque de passageiros nos aeroportos	out	▲	17,10%	▲	18,30%
Venda de automóveis novos	set	▲	20,70%	▲	26,10%

Fonte: <http://estatistica.azores.gov.pt/>

el
na
f

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

CM

NA.

P

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

De um modo geral registam-se os acréscimos positivos dos diversos sectores à exceção da pesca descarregada, cujos indicadores são negativos, embora verificando-se uma melhoria nos últimos 3 meses.

- a venda de cimento apresenta uma variação de -5,2%, relativa aos últimos 12 meses e, registou uma inversão de tendência nos últimos três meses, com um pequeno aumento de 1,9%. O decréscimo acumulado na venda de cimento de 2008 a 2014 foi de 65,7%.
- o licenciamento de edifícios registou um acréscimo de 1,5% relativamente aos últimos 12 meses e 9,5% nos últimos três meses.
- as dormidas registadas em estabelecimentos hoteleiros um acréscimo de cerca de 13%, nos últimos 3 meses e nos últimos 12 meses;
- o desembarque de passageiros nos aeroportos registaram um acréscimo de 17,1% e 18,3%, nos últimos três e meses e nos últimos doze meses, respetivamente;

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

cu
m.
#

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

- A energia elétrica produzida registou um acréscimo de 1,1%, nos últimos três meses, e uma variação negativa nos últimos 12 meses de 0,2%
- A pesca descarregada apresenta um decréscimo de 0,8%, nos últimos três meses e de 10,3%, nos últimos 12 meses;
- O leite de vaca entregue nas fábricas aumentou 2,7%, nos últimos três meses e 8% nos últimos 12 meses;
- O leite para consumo registou um acréscimo de 16,2% nos últimos três meses e 13,4% nos últimos 12 meses;
- O abate de carne regista acréscimos de 8,2% e 4,8%, nos últimos 3 meses e nos últimos 12 meses, respetivamente;

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações – Serviços Móveis

Dos diversos relatórios elaborados pela ANACOM relativos a dados sobre o 3.º trimestre de 2015, em Portugal, retiram-se as seguintes conclusões:

- A taxa de penetração por nº de habitantes do serviço móvel e de estações móveis com utilização efetiva corresponde a 161,4% e 123,5%, respetivamente.
- O número de estações móveis habilitadas a utilizar o serviço atingiu 16,7 milhões. Destas, 76,5% foram efetivamente utilizadas no último trimestre. Excluindo as placas/modem e as estações móveis associadas a comunicações *Machine-to-Machine* (M2M), o número equipamentos com utilização efetiva no 3T15 foi de 11,7 milhões, +0,3 % face ao trimestre anterior e -1%, relativamente ao 3T14.
- O nº de assinantes pré-pagos representa 51,7%, menos 8,1 p.p. que há um ano atrás.
- Regista-se a tendência de migração de assinantes de planos pré-pagos para planos combinados/híbridos e para os planos pós-pagos, nomeadamente *multiple play* que integra serviços fixos e o serviço móvel.

eu
v-
P

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações – Serviços Móveis

- Os utilizadores efetivos de serviços típicos da banda larga móvel (i.e. videotelefonia, transmissão de dados em banda larga, mobile TV, etc.) atingiram os 5,7 milhões (-0,5 % face ao trimestre anterior e +17,3% em relação ao período homólogo), representando 44,1% do total de estações móveis com utilização efetiva.
- O crescimento da utilização destes serviços (banda larga móvel) está associado ao aumento dos utilizadores de Internet no telemóvel (+27,9% face ao 3ºT14), nomeadamente quando integrada em ofertas em pacote e à crescente penetração dos *smartphones*.
- A MEO detêm um a quota de 44,3% das estações móveis ativas com utilização efetiva, seguida da Vodafone com 33,5% e da NOS com 20,6%. A NOS foi o único prestador que aumentou o número de estações efetivamente utilizadas no período, registando um crescimento de 1% da sua quota.
- O volume de receitas acumuladas (não considerando as receitas de serviços móveis integradas em pacote com serviços fixo) dos serviços a clientes finais no final do 3T15 ascendeu a cerca de 1.111 milhões de euros, tendo-se reduzido 18,8%, face ao período homólogo.
- A receita média mensal por assinante médio foi de 9,6 euros, menos 17,7% face ao período homólogo.

cu

h.n.

f

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações – Redes e serviços de alta velocidade

- No final do 3T15, o número de clientes residenciais que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia a cerca de 1,66 milhões, mais 4% do que no trimestre anterior e cerca de 18,4% acima do valor registado no terceiro trimestre de 2014;
- Nos Açores o nº de clientes residenciais que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo por alojamentos era de 27%, em Portugal era de 28%;
- No final do 3T15, o nº de alojamentos cablados com fibra óptica (FTTH/B) por todos os operadores ascendia a cerca de 3,97 milhões, mais 4% do que no trimestre anterior e cerca de mais 19,9 %, relativamente ao 3T14;
- Nos Açores, o nº o número de alojamentos cablados com fibra óptica (FTTH/B) por nº de alojamentos era de 21,0%, em Portugal Continental era de 66,8%;

eu
M.
R

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações – Redes e serviços de alta velocidade

- O número de alojamentos com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 - standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade -, aumentou cerca de 0,3, no 3T15 face ao 2T15, totalizando 4,2 milhões, sendo cerca de 1,1 vezes superior ao número de alojamentos cablados com fibra óptica (FTTH/B), ou seja, progressivamente a diferença revela-se menor;
- Nos Açores o nº de alojamentos com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 era de 71,7%, em Portugal era de 70,5%;

ela
nr.
f

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

a
m.
P

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Móveis (atividade Globaleda)

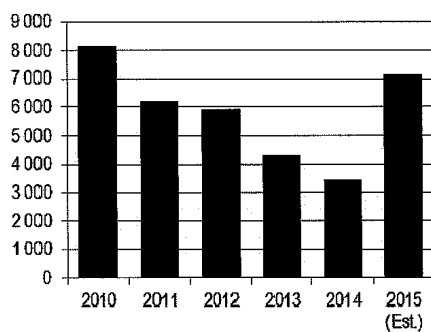
- A evolução do mercado de telecomunicações móveis nos Açores, (aferida através da atividade da Globaleda), apresenta alguns sinais de melhoria durante o ano de 2015;
- O acréscimo verificado com origem na área do consumo resultou de uma melhoria da oferta, consubstanciada em tarifários mais competitivos, cujo objetivo foi defender a base de clientes das ofertas pacote de outros operadores;
- O mercado empresarial inverteu a tendência de perda;

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

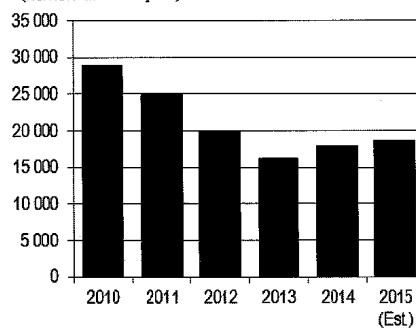
1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Móveis (atividade Globalada)

Actividade Líquida Empresarial
(número de activações)



Actividade Líquida Residencial
(número de activações)



Ch
M.
P

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

el
M.
P

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- A IDC prevê que em 2020, a nível mundial, todos os sectores económicos, indústria, retalho, banca, seguros, energia, turismo, e até saúde, sejam liderados por empresas com uma forte presença na economia digital;
- Atualmente em diversos sectores verifica-se que empresas incorporam o digital como forma de (i) Criar uma melhor experiência para os clientes; (ii) Aumentar a eficiência operacional e (iii) Inovar os modelos de negócio;
- As organizações esperam obter ganhos de competitividade quer para suportar processos de internacionalização ou para aumentar a eficiência operacional, inovar ao nível da oferta e tornarem-se mais ágeis e capazes de se adaptarem às condições de mercado;

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

es
M.
P

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- Assiste-se a uma rápida transformação tecnológica designada de 3ª Plataforma Tecnológica de inovação e crescimento, assente em 4 pilares fundamentais: (i) Mobilidade, (ii) Serviços Cloud; (iii) Tecnologias Sociais e (iii) Big Data;
- Os mercados associados à 2ª plataforma evidenciam uma tendência de retrocesso em todo mundo (crescimento de 0.4% em 2015 e declínio nos próximos anos), enquanto se espera que os mercados ligados à 3ª plataforma cresçam cerca de 13% a nível mundial, em 2015;
- A 3ª plataforma representa hoje já 30% do total mercado das Tecnologias de Informação e Comunicação e praticamente 100% do seu crescimento;

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- Durante o período de 2015 a 2020, prevê-se que ocorra o início da fase mais crítica da 3ª Plataforma, caracterizada por uma explosão de soluções inovadoras e por uma grande criação de valor no topo dos 4 pilares que formam este novo paradigma tecnológico. Esta fase é caracterizada por “aceleradores de inovação” que estendem radicalmente as capacidades e aplicações da 3ª plataforma, como é o caso da Internet das Coisas (IoT), Wearable Computing, Drones, Robótica, Impressão 3D, Sistemas Cognitivos, Biologia Sintética, Interfaces Naturais de Computação, etc.

Qu
M.
P

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

eu
M.
A

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- As organizações enfrentam os desafios globais que obrigam a:
 - Recolher e analisar mais informações sobre clientes;
 - Melhorar as previsões nas várias áreas de negócio de forma a tomarem decisões mais assertivas e de forma mais rápida;
 - Identificar e explorar novos modelos de negócio;
 - Aumentar a eficiência dos processos internos e externos de negócio;
 - Aumentar a produtividade dos colaboradores, hoje com maior exigência de mobilidade do que nunca, e muitas vezes dispersos por várias geografias.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

eu
M.
P

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- No caso concreto do mercado nacional, e apesar do programa de ajustamento financeiro, assinado com o FMI, BCE e UE em 2011, ter terminado, considera-se que o contexto económico é frágil e que o esforço de consolidação orçamental se vai manter por mais alguns anos – a meta da União Europeia prevê um défice estrutural de 0,5% do PIB;
- Mantêm-se ainda alguns entraves estruturais na economia nacional, dos quais se destaca a fraca qualificação dos recursos humanos e a reduzida competitividade e produtividade das empresas nacionais;
- O ano de 2014 marcou o início do novo Quadro Comunitário de Apoio até 2020 que contempla incentivos na ordem dos 22 mil milhões de euros, que serão canalizados para a economia nacional nos próximos cinco anos;
- O atraso na implementação do novo quadro comunitário tem provocado também um adiamento dos impactos que se esperavam na economia nacional e regional.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Análise SWOT

Neste contexto, face ao conhecimento do mercado (móveis, sistemas de informação e comunicações) e ao posicionamento da Globaleda no setor, que a análise SWOT para a Globaleda se apresenta do seguinte modo:

Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão geográfica e pequena dimensão do mercado • Queda da atividade económica; • Redução do poder de compra nos segmentos de particulares e empresas; • Pressão sobre fator preço na adjudicação na atividade de fornecimento, instalação, operação e manutenção de infraestruturas e sistemas de telecomunicações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alargamento do âmbito da atividade da empresa, através de novas oportunidades de negócio em mercados existentes e emergentes; • Aproveitamento das oportunidades decorrentes das necessidades de redução dos custos operacionais de potenciais clientes; • Aproveitamento das sinergias do Grupo EDA para alargar as oportunidades de negócio; • Novo Quadro Comunitário;

cu
M.
P

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Análise SWOT

Neste contexto, face ao conhecimento do mercado (móveis, sistemas de informação e comunicações) e ao posicionamento da Globaleda no setor a análise SWOT para a Globaleda apresenta-se do seguinte modo:

Fracos	Fortes
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura de custos elevada decorrente da operação numa realidade arquipelágica; • Atividades sujeitas a grande concorrência num mercado limitado; • Contratos de agenciamento pouco flexíveis e com obrigações firmes associadas; • Dificuldades de financiamento em condições competitivas e com disponibilidade necessária à execução de projetos; • Redução de Clientes e maior esforço de manutenção/fidelização; • Controlo da organização e da qualidade face às necessidades de desenvolvimento e inovação de serviços e produtos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura acionista sólida; • Conhecimento do Mercado; • Experiência consolidada; • Oferta de serviços complementares competitiva e convergente em termos tecnológicos; • Domínio e detenção de competências técnicas necessárias; • Integração convergente e sinérgica das áreas de telecomunicações e Sistemas de Informação • Bom posicionamento junto de parceiros, fornecedores e fabricantes líderes nos mercados onde atuam; • Bom potencial humano e flexibilidade;

PL
M.
P

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Objetivos

Tendo por base a análise das tendências e da empresa foram equacionados os seguintes objetivos estratégicos da GLOBALEDA para 2016 que integram de modo convergente as áreas de Telecomunicações e de Sistemas de Informação:

- Manter e consolidar a posição no mercado das comunicações móveis nos Açores, adequando a oferta da empresa às necessidades do cliente específico e crescentemente sensível à relação preço/custo da oferta;
- Aumentar a atividade comercial da área dos Sistemas de Informação, direcionando para uma oferta complementar de produtos e serviços, baseada numa abordagem sistemática à base de clientes já detida;
- Explorar novas áreas de negócio que tirem partido do potencial de know-How acumulado e alavanquem o cross selling;

Ch
M
P

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

cu.
M.

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Objetivos

- Ajustar e agilizar a estrutura da empresa tendo em conta os atuais constrangimentos do negócio, do mercado e dos novos hábitos e roteiros do consumo (mass market);
- Consolidar e reforçar a notoriedade e associação da Empresa à atividade de TI's;
- Rever o sistema de qualidade de serviço com base nas metodologias de melhoria contínua embebidas no Sistema de Qualidade e criar as condições para a implementação e certificação dos sistema de gestão ambiental e de segurança e saúde .

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

2 Atividade

- A GLOBALEDA tem como atividades principais: comercialização de Telemóveis e Acessórios, Comissionamento de Comunicações Móveis e Projeto, Desenvolvimento, Execução, Operação e Manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações e Sistemas de Informação.
- Ao nível da **Comercialização de Telemóveis e Acessórios e Comissionamento de Comunicações Móveis** em 2015 verifica-se uma recuperação assinalável no serviço celular, aferida pelo número de ativações. No segmento empresarial, com um crescimento estimado de 107%, para o final do ano e no segmento residencial, embora não tão acentuada, mas de 12%.
- Estima-se que o valor das prestações de serviços e outros rendimentos e ganhos no que se refere aos móveis em 2015 seja similar ao ocorrido em 2014, fruto da forte redução dos valores unitários. Em 2016 considerou-se um ligeiro decréscimo face a 2015.
- As projeções para 2016 e anos não consideram as vendas e os custos com mercadorias vendidas relativamente aos equipamentos móveis, conforme decorre das alteração do modelo de gestão entre o operador e o agente. Não se alterando, no entanto a prestação do serviço ao cliente.

Cell.
M.A.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

Qu

2 Atividade

M.
B

- Ao nível da **Operação e Manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações** estimamos para 2015, face ao ano anterior, um acréscimo acentuado da faturação, decorrente da carteira de projetos em curso. Em 2016 mantêm-se um valor também elevado, projetando-se a partir desse ano uma estabilização dos valores na ordem dos 1,5 milhões de euros, valor este considerado como referência, independentemente de se virem a verificar novas oportunidades, cujos ajustamentos serão projetados posteriormente;
- O início da atividade dos **Sistemas de Informação** ocorreu no último trimestre de 2013 e tem vindo a ganhar importância ao longo de todo o ano de 2014. Não será possível fazer comparações com períodos anteriores mas é possível, desde já, identificar um valor sustentado ao longo do período em análise. O levantamento de oportunidades e contatos efetuados deixam antever a possibilidade de participação em projetos com alguma relevância.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

PM
M.
P

2 Atividade

- Para 2016, prevê-se um volume de negócios de 5.053 mil euros. O valor determinado tem em consideração a alteração do modelo de gestão do negócio móvel, bem como as oscilações na carteira de negócios decorrente da adjudicação e execução de projectos na área dos projetos das telecomunicações.
- Deste valor, importa referir que cerca de 84% resulta de trabalhos já contratualizados.

(euro)

	Em curso		Novos		Total	
Proveitos Operacionais para 2016	4 259	84%	794	16%	5 053	100%
Telecomunicações	1 919	91%	201	9%	2 120	100%
Comercial (Móveis)	661	80%	165	20%	826	100%
Sistemas de Informação	1 680	80%	428	20%	2 108	100%

* sem vendas de equipamentos móveis

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

2 Atividade

A GLOBALEDA integra 86 colaboradores, que prestam serviço nas 9 ilhas dos Açores e na sua Delegação de Lisboa. Neste número estão incluídos trabalhadores da EDA que se encontram num regime de cedência permanente.

eli
M.
A

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (est)	Varição
Sta. Maria							1	2	5,1
São Miguel	39	40	40	37	35	54	59	62	0,0
Terceira	8	9	9	9	8	10	10	10	0,0
S.Jorge	2	2	3	2	2	2	2	2	0,0
Pico	4	5	4	4	4	5	5	3	-40,0
Faial	2	2	2	2	2	3	3	3	0,0
Açores	55	58	58	54	51	74	80	82	2,5
Lisboa	8	8	8	8	5	4	4	4	0,0
Total	63	66	66	62	56	78	84	86	2,4

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

Eu
M.
B.

2 Atividade

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (est.)	Variação
Engenharia		8	8	8	8	6	6	8	33,3
Técnicos de Manutenção	13	16	17	16	14	14	15	15	0,0
Técnicos Comerciais	39	39	38	40	31	34	39	43	10,3
Técnicos SI	0	0	0	0	0	20	21	17	-19,0
Administrativos	3	3	3	3	3	4	3	3	0,0
Total	55	66	66	67	56	78	84	86	2,4

Têm sido estabelecidos diversos acordos com a Universidade dos Açores, Escolas Técnico-Profissionais e Escolas Secundárias, permitindo o estágio de inúmeros alunos dos referidos estabelecimentos de ensino.

P
M.
P

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Enquadramento

- O Orçamento para 2016 e Projeções Financeiras para o período 2016-2019 assentam essencialmente em dois vetores:
 - Determinação de pressupostos de trabalho em função de num cenário conservador, tendo por objetivo identificar os pontos críticos do desempenho económico-financeiro da empresa para o período em análise.
 - Manutenção dos objetivos traçados no Plano de Negócios 2013-2018 que, à data, teve por função desenhar uma estratégia que identificasse a possibilidade de saneamento financeiro da GLOBALEDA e da NOVABASE ATLÂNTICO e relançasse um projeto empresarial sólido.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Enquadramento

- As projeções financeiras ficam limitados pelos princípios atrás expostos, desenvolvendo-se um cenário base em que as receitas são determinadas por incrementos muito baixos, ou até mesmo negativos e o dimensionamento dos custos calculado em linha com essa limitação. O orçamento para 2016 incorpora os dados relativos à carteira de negócio já conhecida.
- Neste contexto, e sabendo-se que a atividade da empresa é desenvolvida em mercado concorrencial, não sendo possível determinar antecipadamente a evolução e o alinhamento temporal da procura, nem o valor da oferta de trabalho bem-sucedido, considera-se essencial que (i) se verifique atenta e atempadamente as oportunidades de negócio que o mercado coloca; (ii) se avalie essas oportunidades e (iii) se decida em função do risco e do benefício calculado para a empresa, o que conduzirá ao ajustamento dos orçamentos referenciados no cenário base.

PK
M.
P.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Pressupostos - Proveitos Operacionais

eu
M.
P

- O valor das **Vendas e Prestações de Serviço** considerado resulta das atividades de comercialização de telemóveis e acessórios e do comissionamento das comunicações móveis devidas à Globaleda enquanto agente comercial Vodafone e ainda das atividades de projeto, desenvolvimento, execução, operação e manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações e de Sistemas de Informação.
- Os proveitos operacionais previstos para 2016 apontam para uma redução de cerca de 32%, decorrente essencialmente da alteração do modelo de gestão da Vodafone relativamente aos seus agentes, no que se refere à disponibilização dos equipamentos móveis, ao qual a Globaleda aderiu no final do ano de 2015.
- Ao nível das Telecomunicações e dos Sistemas de Informação para 2016 também se consideram valores inferiores aos que se estimam alcançar em 2015, até porque neste último ano concretizaram-se um conjunto de projetos de grande dimensão que não é adequado considerar num cenário de continuidade.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Pressupostos - Proveitos Operacionais

Lu
M.
f

PROVEITOS OPERACIONAIS	(mil euros)															
	Realizado							Estimativa		Previsões				Estr. Prov.	Variação	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016 (%)	2015/14 (%)	2016/15 (%)
Vendas	1 973	1 845	1 718	1 312	961	965	950	818	0	0	0	0	0	0,0	-13,9	-100,0
Prestação de Serviços	3 580	3 629	3 869	2 822	2 660	3 381	4 883	6 487	4 928	4 400	4 400	4 400	4 400	97,5	32,9	-24,0
Outros Rendimentos e Ganhos	482	390	358	260	206	135	192	125	125	125	125	125	125	2,5	-35,0	0,0
TOTAL	6 036	5 864	5 946	4 394	3 828	4 481	6 025	7 430	5 053	4 525	4 525	4 525	4 525	100,0	23,3	-32,0

	(mil euros)															
	Realizado							Estimativa		Previsões				Estr. Prov.	Variação	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2016 (%)	2015/14 (%)	2016/15 (%)
Móveis	3 886	3 547	3 362	2 636	2 062	1 757	1 790	1 659	825	825	825	825	825	16,3	-7,3	-50,3
Vendas	1 973	1 845	1 718	1 312	961	883	950	818	0	0	0	0	0	0,0	-13,9	-100,0
Prestações de Serviços	1 432	1 317	1 303	1 071	898	739	648	716	700	700	700	700	700	84,8	10,5	-2,2
Rendimentos Suplementares	481	386	341	253	203	135	192	125	125	125	125	125	125	15,2	-35,0	0,0
Infraestr. Telecomunicações	2 148	2 313	2 566	1 751	1 762	2 348	1 633	3 266	2 120	1 450	1 450	1 450	1 450	41,9	100,0	-35,1
Sistemas de Informação	0	0	0	0	0	377	2 601	2 505	2 108	2 250	2 250	2 250	2 250	41,7	-3,7	-15,8
Total	6 034	5 859	5 927	4 387	3 825	4 481	6 025	7 430	5 053	4 525	4 525	4 525	4 525	100,0	23,3	-32,0

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

P.M.

M.

P.

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Pressupostos - Proveitos Operacionais

- Para 2016, relativamente ao negócio associado ao **Móvel** foi estabelecido um valor de proveitos de 825 mil euros, valor similar ao que se estima alcançar em 2015.
- Os proveitos associados ao Móvel consideram o rappel correspondente ao valor das ativações de volume feitas pela Globaleda ao longo do ano na área de negocio dos clientes particulares, para além da atribuição de participações relativas a gastos com publicidade e o pagamento de rendas fixas e variáveis atribuídas às lojas 100% Vodafone, exploradas pela Globaleda.
- O valor previsto de proveitos ao nível das **Infraestruturas de Telecomunicações** para 2016 é de 2.120 mil euros. Considerando que o conjunto de trabalhos já em curso corresponde a 91% do total da faturação, julga-se que este valor tem forte possibilidade de ser ultrapassado. Para os anos seguintes, considerou-se um valor de 1.450 mil euros correspondente aos princípios referidos no enquadramento inicial.
- Ao nível dos **Sistemas de Informação** para 2016 foi considerado um valor de 2.108 mil euros e para os anos seguintes foi considerado um valor de 2.250 mil euros, valor este superior, em cerca de 30%, ao valor previsto no Plano de Negócios 2013-2018.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Pressupostos - Custos de Exploração

eu
M.
f

(mil euros)

CUSTOS OPERACIONAIS	Realizado						Estimativa		Previsões					Variações	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015/14(%)	2016/15(%)
Custo das Mercadorias Vendidas	2 187	2 066	1 885	1 421	1 034	966	945	791	12	1	1	1	1	-16,3	-98,4
Fornec. e Serviços Externos	2 092	2 378	2 442	1 950	1 725	2 228	2 781	4 080	2 369	2 079	2 079	2 079	2 079	46,7	-41,9
Gastos com o pessoal	1 466	1 601	1 566	1 565	1 319	1 415	1 787	1 809	1 850	1 914	1 914	1 914	1 914	1,3	2,2
Amortizações	110	97	39	44	40	46	145	182	259	259	182	137	40	26,0	42,3
Imparidades	0	37	13	33	46	7	1	20	10	5	5	5	5	1 361,4	
Outros gastos e perdas	13	30	8	10	11	7	24	22	23	4	4	4	4	-4,4	0,2
TOTAL	5 867	6 209	5 954	5 023	4 175	4 670	5 682	6 905	4 523	4 262	4 184	4 140	4 043	21,5	-34,5

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Pressupostos – Custos Exploração

eli
M.
P.

- O **Custo das Mercadorias Vendidas** estava essencialmente relacionado com as vendas de telemóveis e acessórios e era compensado por proveitos por via venda dos equipamentos resultantes das campanhas promocionais e/ou de fidelização de clientes empresariais. A partir de 2016 o modelo de gestão entre a Vodafone e os agentes foi alterado passando o stock a ser da responsabilidades da operadora e o agente a ser remunerado por via comissionamento.
- Para 2016, prevê-se que os encargos com **Fornecimentos e Serviços Externos** atinjam um valor de 2.369 mil euros, em linha com as necessidades correntes e as decorrentes dos projetos nas áreas das telecomunicações e dos sistemas de informação que incorporem equipamentos e materiais.
- Privilegia-se a opção pelo recurso pontual a serviços externos como forma de complementaridade das competências de base existentes na empresa evitando-se um crescimento de custos menos flexíveis, como os gastos com pessoal.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

CU

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

M.
P

Pressupostos – Custos de Exploração

- Para os anos seguintes, à semelhança do princípio estabelecido para os proveitos, os gastos com fornecimentos e serviços externos considerados nas projeções foram reduzidos em articulação com um cenário mais restritivo.
- Prevê-se que os **Gastos com Pessoal** em 2016 possam alcançar o valor de 1.850 mil euros. Nos anos seguintes optou-se por considerar um valor ligeiramente superior

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Demonstrações Financeiras e Indicadores

(euro)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Realizado					Estimativa					Previsões			
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
PROVEITOS E GANHOS	6 039 232	5 864 234	5 945 957	4 393 710	3 828 235	4 482 259	6 025 315	7 430 363	5 053 186	4 525 206	4 526 997	4 533 163	4 541 768	
Vendas	1 973 479	1 844 733	1 718 151	1 311 680	961 436	965 493	950 108	818 118	85	0	0	0	0	
Prestação de Serviço	3 580 083	3 629 026	3 869 449	2 821 660	2 660 452	3 381 020	4 882 771	6 487 090	4 927 924	4 400 000	4 400 000	4 400 000	4 400 000	
Outros Rendimentos e Ganhos	482 279	390 434	358 357	260 370	205 678	135 746	192 437	125 154	125 177	125 206	125 236	125 265	125 296	
Juros e rendimentos similares obtidos	3 391	41	0	0	669	0	0	0	0	0	1 762	7 898	16 473	
CUSTOS E PERDAS	5 908 009	6 221 885	5 972 680	5 075 128	4 248 966	4 722 737	5 763 646	7 041 869	4 571 306	4 277 568	4 184 490	4 139 707	4 043 467	
Custo das Mercadorias Vendidas	2 186 546	2 065 608	1 884 699	1 421 280	1 034 289	966 016	944 919	791 059	12 413	944	944	944	944	
Fornecimento e Serviço Externos	2 091 564	2 378 195	2 442 042	1 949 784	1 725 336	2 228 485	2 781 382	4 080 257	2 369 148	2 079 089	2 079 089	2 079 089	2 079 089	
Gastos com Pessoal	1 465 862	1 601 157	1 566 282	1 565 346	1 319 285	1 414 871	1 786 535	1 808 943	1 849 621	1 913 566	1 913 566	1 913 566	1 913 566	
Amortizações	110 145	96 748	39 435	43 973	39 775	46 450	144 617	182 227	259 295	259 185	181 631	136 784	40 479	
Imparidades	0	37 200	12 928	33 075	45 648	7 383	1 369	20 000	10 000	5 000	5 000	5 000	5 000	
Outros Gastos e Perdas	12 731	30 498	8 200	9 626	10 585	6 657	23 512	22 486	22 535	4 197	4 260	4 324	4 389	
Juros e gastos similares suportados	41 161	12 479	19 094	52 044	74 068	52 875	81 313	136 897	48 294	15 587	0	0	0	
RESULTADO EXERCICIO ANTES DE IMPOSTOS	131 223	-357 651	-26 723	-681 418	-420 731	-240 478	261 669	388 494	481 881	247 638	342 507	393 455	498 301	
IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	31 215	-58 918	68 266	10 200	8 378	-178 281	62 041	68 056	84 616	38 035	55 062	64 987	82 496	
RESULTADO EXERCICIO DEPOIS DE IMPOSTOS	100 007	-298 733	-94 989	-691 618	-429 109	-62 197	199 628	320 438	397 265	209 602	287 445	328 468	415 805	
EBIT	172 384	-345 172	-7 629	-629 374	-346 663	-187 603	342 982	525 391	530 174	263 225	342 507	393 455	498 301	
Resultado Operacional (Resultado Líquido + juros e gastos similares + IRC)														
EBITA	282 529	-248 424	31 806	-585 401	-306 888	-141 153	487 599	707 618	789 469	522 410	524 138	530 240	538 780	
EBIT + Amortizações														
Proveitos Operacionais	6 035 841	5 864 193	5 945 957	4 393 710	3 827 566	4 482 259	6 025 315	7 430 363	5 053 186	4 525 206	4 525 236	4 525 265	4 525 296	
Custos Operacionais	5 866 848	6 209 406	5 953 585	5 023 084	4 174 898	4 669 862	5 682 334	6 904 972	4 523 012	4 261 981	4 184 490	4 139 707	4 043 467	
	168 993	-345 213	-7 629	-629 374	-347 332	-187 603	342 982	525 391	530 174	263 225	340 746	385 558	481 829	

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

CE

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Demonstrações Financeiras e Indicadores

M.
f

(euro)

BALANÇO	Realizado										Estimativa		Previsões	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
ACTIVO NÃO CORRENTE	969 971	994 854	893 933	873 696	834 341	938 237	1 042 643	813 208	947 959	662 426	466 441	329 657	289 178	
Activos fixos tangíveis	969 766	924 690	890 572	872 698	834 336	749 814	728 477	602 923	855 301	648 067	466 436	329 652	289 173	
Activos intangíveis	0	5 908	3 156	793	0	0	165 297	108 624	51 951	0	0	0	0	
Participações financeiras	205	205	205	205	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Activos por impostos diferidos	0	64 051	0	0	0	188 418	148 864	101 656	40 703	14 354	0	0	0	
ACTIVO CORRENTE	1 867 958	1 820 969	2 428 159	1 614 687	1 498 108	3 145 319	2 861 221	4 470 761	2 814 199	2 513 197	2 768 975	3 242 264	3 695 421	
Inventários	323 809	293 126	292 039	177 635	107 957	129 909	109 251	11 458	10 084	10 084	10 084	10 084	10 084	
Clientes	1 198 238	1 265 163	1 600 233	943 461	1 042 733	2 299 682	2 056 439	4 118 753	2 706 206	2 389 680	2 384 680	2 379 680	2 374 680	
Adiantamentos a fornecedores	0	0	2 828	93 601	626	30 803	3 924	0	0	0	0	0	0	
Estado e outros entes públicos	48 193	0	0	0	6 354	22 329	5 587	3 853	0	8 426	0	0	0	
Accionistas/Sócios							0	0	0	0	251 762	757 898	1 216 473	
Outras contas a receber	253 498	217 052	367 442	367 886	288 298	375 322	463 114	231 557	0	0	0	0	0	
Diferimentos	0	7 256	9 204	6 032	13 961	31 641	36 801	18 400	0	0	0	0	0	
Ativos não correntes deidos p/vend:	0	0	0	0	0	160 814	0	0	0	0	0	0	0	
Caixa e depósitos bancários	44 220	38 372	156 414	26 073	38 179	94 819	186 105	86 740	97 909	105 006	122 448	94 602	94 183	
ACTIVO	2 837 929	2 815 823	3 322 092	2 488 383	2 332 449	4 083 556	3 903 863	5 283 969	3 762 159	3 175 622	3 235 416	3 571 921	3 984 598	

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Demonstrações Financeiras e Indicadores

(euro)

BALANÇO	Realizado							Estimativa			Previsões		
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
CAPITAL PRÓPRIO	1 106 017	807 285	712 297	20 678	-408 432	786 472	986 100	1 306 538	1 703 802	1 913 405	2 200 850	2 529 318	2 945 124
Capital realizado	483 125	483 125	483 125	483 125	483 125	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000
Reservas legais	47 536	53 000	53 000	53 000	53 000	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464
Outras reservas	323 686	323 686	323 686	323 686	323 686	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866
Resultados transitados	151 663	246 207	-52 526	-147 514	-839 133	-15 737	-78 858	120 771	441 208	838 473	1 048 075	1 335 520	1 663 989
Resultado líquido do período	100 007	-298 733	-94 988	-691 618	-429 110	-63 121	199 628	320 438	397 265	208 602	287 445	328 468	415 805
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	0	0	875 893	426 914	113 795	0	0	0	0	0
Empréstimos de acionistas						875 893	426 914	113 795	0	0	0	0	0
PASSIVO CORRENTE	1 731 912	2 008 539	2 609 796	2 467 705	2 740 881	2 421 191	2 490 849	3 863 636	2 058 356	1 262 217	1 034 566	1 042 602	1 039 475
Fornecedores	1 018 020	1 345 718	1 138 598	742 513	1 110 923	959 149	1 348 404	924 266	454 348	395 318	395 318	395 318	395 318
Estado e outros entes públicos	135 319	131 924	165 251	131 155	112 196	191 951	132 380	151 999	131 498	140 849	163 198	171 234	168 107
Acionistas/sócios	0	0	0	0	420 000	0	273 979	324 843	115 241	0	0	0	0
Financiamentos obtidos	380 000	340 472	970 602	1 291 712	808 340	605 643	0	2 000 000	800 000	250 000	0	0	0
Outras contas a pagar	198 573	190 425	335 345	302 325	242 231	616 057	696 131	462 528	557 269	476 050	476 050	476 050	476 050
Diferimentos	0	0	0	0	47 190	48 391	39 955	0	0	0	0	0	0
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2 837 929	2 815 824	3 322 093	2 488 383	2 332 449	4 083 556	3 903 863	5 283 969	3 762 159	3 175 622	3 235 416	3 571 921	3 984 598

Deste modo, estima-se para o ano de 2016 e seguintes que a situação financeira da GLOBALEDA se apresente equilibrada com indicadores adequados de Liquidez e de Solvabilidade.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

Demonstrações Financeiras e Indicadores

(mil euro)

	Realizado						Estimativa				Previsões			
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Volume de Negócios	6 036	5 864	5 946	4 394	3 828	4 482	6 025	7 430	5 053	4 525	4 525	4 525	4 525	
Variação anual		-3%	1%	-26%	-13%	17%	34%	23%	-32%	-10%	0%	0%	0%	
Custos Operacionais	5 867	6 209	5 954	5 023	4 175	4 670	5 682	6 905	4 523	4 262	4 184	4 140	4 043	
Variação anual		6%	-4%	-16%	-17%	12%	22%	22%	-34%	-6%	-2%	-1%	-2%	
EBIT (Resultado Operacional)	172	-345	-8	-629	-347	-188	343	525	530	263	343	393	498	
Margem	3%	-6%	0%	-14%	-9%	-4%	6%	7%	10%	6%	8%	9%	11%	
EBIT DA (EBIT + Amortizações)	283	-248	32	-585	-307	-141	488	708	789	522	524	530	539	
Margem	5%	-4%	1%	-13%	-8%	-3%	8%	10%	16%	12%	12%	12%	12%	
Resultado Líquido	100	-299	-95	-692	-429	-62	200	320	397	210	287	328	416	
Capital Social	483	483	483	483	483	300	300	300	300	300	300	300	300	
Capitais Próprios	1 106	807	712	21	-408	786	986	1 307	1 704	1 913	2 201	2 529	2 945	
Liquidez Geral (%)	108	91	93	65	55	130	115	116	137	199	268	311	356	
Ativo Corrente/Passivo Corrente														
Autonomia Financeira	39	29	21	1	-18	19	25	25	45	60	68	71	74	
Capital Próprio/Ativo Líquido														
Solvabilidade	0,64	0,40	0,27	0,01	-0,15	0,24	0,34	0,33	0,83	1,52	2,13	2,43	2,83	
Capital Próprio/Capital Alheio														
Solvabilidade Total (nº)	1,64	1,40	1,27	1,01	0,85	1,24	1,34	1,33	1,83	2,52	3,13	3,43	3,83	
Ativo Líquido/Passivo Total														

ca

M.
P.

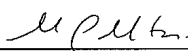
PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2016

3 Orçamento para 2016 e Previsões 2016-2020

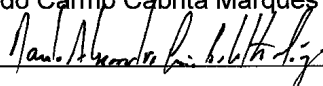
Demonstrações Financeiras e Indicadores

Ponta Delgada, 12 de janeiro de 2016

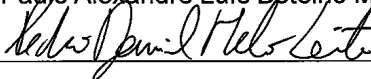
O Conselho de Administração



Maria do Carmo Cabrita Marques Matias Martins



Paulo Alexandre Luís Botelho Moniz



Pedro Daniel Melo Leite